



HISTÓRIA

3ª SÉRIE
Prof. MATHEUS

Lista:

01

Data: __/__/2026

Aluno (a):

Nº

01. A impraticabilidade de se povoar a dita capitania [Goiás] nem outra qualquer parte da América Portuguesa senão com os nacionais da mesma América. E que achando-se todo o sertão daquele vasto continente coberto de índios, estes deviam ser principalmente os que povoassem os lugares, as vilas e as cidades que se fossem formando.

(Carta régia de D. José I a D. José Vasconcelos, governador da Capitania de Goiás. 1758. In: PALACIN, Luís. *O Século de ouro em Goiás*. Goiânia. Editora da UCG, 1994. p. 84.)

O documento aponta a preocupação da Coroa Portuguesa com o povoamento da Capitania de Goiás, cujo desdobramento foi a política de:

- a) Ocupação das terras indígenas.
- b) Guerra justa contra as tribos indígenas.
- c) Mestiçagem de brancos, índios e negros.
- d) Embates intermitentes com as tribos indígenas.
- e) Implantação de aldeamentos indígenas.

02. A ocupação inicial do território que atualmente corresponde ao estado de Goiás esteve relacionada principalmente a qual processo histórico?

- a) À expansão das missões jesuíticas voltadas para a catequese indígena e para a criação de aldeamentos permanentes voltados à agricultura.
- b) À busca por metais preciosos realizada por bandeirantes paulistas que avançaram pelo interior do Brasil em busca de ouro e outras riquezas minerais.
- c) À implantação de grandes engenhos de açúcar que buscavam expandir o modelo econômico predominante no litoral nordestino.
- d) À chegada de colonos estrangeiros incentivados pela Coroa portuguesa para ocupar o interior do território brasileiro.
- e) À criação de centros militares destinados à defesa da fronteira portuguesa contra invasões espanholas.

03. A descoberta de ouro na região que hoje corresponde ao estado de Goiás provocou várias transformações na sociedade local. Entre essas mudanças, destaca-se:

- a) O fortalecimento da agricultura exportadora baseada na produção de açúcar.
- b) A transferência da capital do Brasil para o interior do território colonial.
- c) A completa substituição das populações indígenas por colonos vindos exclusivamente da Europa.
- d) A criação de um sistema industrial voltado para a transformação de minérios em produtos manufaturados.
- e) A formação de povoados e vilas em torno das áreas de mineração e o aumento da circulação de pessoas na região.

04. Duas atividades econômicas destacaram-se durante o período colonial brasileiro: a açucareira e a mineração. Com relação a essas atividades econômicas, é correto afirmar que:

- a) Na atividade açucareira, prevaleciam o latifúndio e a ruralização, a mineração favorecia a urbanização e a expansão do mercado interno.
- b) O trabalho escravo era predominante na atividade açucareira e o assalariado na mineradora.
- c) O ouro do Brasil foi para a Holanda e os lucros do açúcar serviram para a acumulação de capitais ingleses.
- d) Geraram movimentos nativistas como a Guerra dos Emboabas e a Revolução Farroupilha.
- e) Favoreceram o abastecimento de gêneros de primeira necessidade para os colonos e o desenvolvimento de uma economia independente da metrópole.

05. "Na mineração, como de resto em qualquer atividade primordial da colônia, a força de trabalho era basicamente escrava, havendo entretanto os interstícios ocupados pelo trabalho livre ou semilivre."

(Souza, Laura de M. *Desclassificados do Ouro: pobreza mineira no século XVIII*. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990, p.68)

Com base neste trecho sobre o trabalho livre praticado nas áreas mineradoras do Brasil Colônia, é correto afirmar que:

- a) Devido à abundância de escravos no período do apogeu da mineração, os homens livres conseguiam viver exclusivamente do comércio de ouro.
- b) Em função da riqueza geral proporcionada pelo ouro, os homens livres dedicavam-se à agricultura comercial, vivendo com relativo conforto nas fazendas.
- c) Perseguidos pela Igreja e pela Coroa, os homens livres procuravam sobreviver às custas da mendicância e da caridade pública.
- d) Sem condições de competir com as grandes empresas mineradoras, os homens livres dedicavam-se à "faiscagem" e à agricultura de subsistência.
- e) Em função de sua educação, os homens livres conseguiam trabalho especializado nas grandes empresas mineradoras, obtendo confortáveis condições de vida.

06. A mineração, sobretudo a partir do final do século XVII, representou uma inflexão importante na dinâmica econômica, demográfica e administrativa do Brasil Colonial. A descoberta de ouro e diamantes no interior da colônia provocou transformações no espaço colonial, redefiniu relações entre metrópole e colônia e intensificou os mecanismos de controle fiscal e político da Coroa portuguesa. Considerando esse contexto, analise as afirmativas a seguir.

- I. A atividade mineradora contribuiu para a interiorização da ocupação do território colonial, estimulando a formação de núcleos urbanos e o deslocamento do eixo econômico do litoral para o interior.
- II. Diferentemente da empresa açucareira, a mineração favoreceu maior mobilidade social e relativa diversificação das atividades econômicas, embora não tenha eliminado a concentração de riqueza.
- III. A Coroa portuguesa exerceu rígido controle sobre a mineração por meio de tributos como o quinto e de instituições administrativas específicas, visando garantir a transferência de riqueza para a metrópole.
- IV. A mineração promoveu o enfraquecimento definitivo do pacto colonial, pois permitiu ampla liberdade comercial e autonomia econômica às regiões mineradoras.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- d) As afirmativas I, II, III e IV estão corretas.
- e) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.

07. As revoltas nativistas ocorridas na América Portuguesa, entre os séculos XVII e início do XVIII, expressaram conflitos específicos do contexto colonial. Esses movimentos, embora contestatórios, não romperam com a estrutura de dominação metropolitana, revelando limites nas formas de resistência dos grupos locais. Nesse sentido, é correto afirmar que as revoltas nativistas:

- a) Representaram movimentos articulados entre diferentes capitanias com o objetivo de promover a independência política da colônia e instaurar governos autônomos.
- b) Resultaram principalmente da influência de ideias iluministas europeias, que defendiam a igualdade jurídica e o fim do absolutismo monárquico.
- c) Expressaram tensões locais entre grupos coloniais e medidas da Coroa, como monopólios comerciais e controle fiscal, sem questionar estruturalmente o domínio português.
- d) Foram lideradas majoritariamente por escravizados e indígenas, que buscavam a abolição da escravidão e o fim da exploração colonial.
- e) Promoveram o fim do pacto colonial ao estabelecerem liberdade de comércio entre a colônia e outras nações europeias.

08. A Inconfidência Mineira foi um sintoma da inserção das colônias portuguesas da América na Era das Revoluções e na experiência política moderna que então se desenhava, bem como uma demonstração de como tal conjuntura estava sendo constantemente reelaborada e recriada em muitas partes ao mesmo tempo, sem que houvesse um único centro irradiador das novidades políticas por ela promovidas.

PIMENTA, João Paulo. Independência do Brasil. São Paulo: Contexto, 2022. p. 42. Adaptado.

Sobre a Inconfidência Mineira, conspiração ocorrida em 1789, é correto afirmar que:

- a) Os inconfidentes começaram a preparar o movimento de rebeldia nos últimos meses de 1788, incentivados pela expectativa do lançamento do quinto. Porém, tiveram seus planos frustrados pelo Conde de Assumar, governador de Minas Gerais, que suspendeu o tributo.
- b) Entre seus objetivos, os inconfidentes estabeleceram a extinção da escravidão, tendo em vista o elevado número de cativos envolvidos na organização do movimento, e a criação de uma república de caráter democrático, que suscitasse a participação das camadas populares da região.

- c) A intenção da maioria dos inconfidentes era a de proclamar uma República, tomando como modelo a Constituição dos Estados Unidos. Uma vez instalado um governo autônomo, os rebeldes almejavam a instalação de manufaturas como forma de diversificar a produção econômica na região.
- d) O movimento iniciou-se em um núcleo de letrados e oficiais que se reuniam em uma sociedade secreta intitulada Cavaleiros da Luz, que propagava ideias iluministas na região. Inspirados na Revolução Francesa, os rebeldes planejavam a proclamação da independência de Minas Gerais e a adoção do regime republicano.
- e) Os rebeldes inconfidentes constituíam um grupo da elite colonial, formado por mineradores, fazendeiros, padres e funcionários públicos. Entre eles, destaca-se a figura de Tiradentes, que integrava um elevado cargo na magistratura de Minas Gerais.

09. A Inconfidência Mineira (1789) ocorreu em um contexto de crise do sistema colonial português, marcado pela queda na produção aurífera e pelo aumento da pressão fiscal da Coroa sobre a capitania de Minas Gerais. Nesse cenário, ideias iluministas e experiências revolucionárias externas influenciaram parte das elites coloniais. Considerando esse contexto, é correto afirmar que a Inconfidência Mineira:

- a) Foi um movimento de caráter popular, liderado majoritariamente por escravizados e trabalhadores livres pobres, que defendiam a abolição da escravidão e a reforma agrária.
- b) Teve como principal motivação a rejeição às reformas pombalinas, especialmente à expulsão dos jesuítas, que prejudicou a educação na colônia.
- c) Resultou na independência imediata da capitania de Minas Gerais, com a instalação de um governo republicano autônomo reconhecido por Portugal.
- d) Defendeu a manutenção integral do pacto colonial, sem apresentar propostas de mudança política ou econômica para a região.
- e) Expressou a insatisfação de setores da elite colonial diante da ameaça da derrama, articulando um projeto de autonomia política inspirado em ideias iluministas.

10. No final do século XVIII, a América Portuguesa foi palco de movimentos que, diferentemente das revoltas nativistas, passaram a questionar mais profundamente a dominação colonial e propor mudanças estruturais na organização política e social.

Nesse contexto, a Conjuração Baiana (1798) diferencia-se da Inconfidência Mineira (1789) por:

- a) Defender exclusivamente os interesses da elite agrária, sem participação das camadas populares.
- b) Propor a manutenção da escravidão como base da economia colonial.
- c) Apresentar maior participação popular e defender medidas como igualdade social e abolição da escravidão.
- d) Inspirar-se apenas em modelos políticos portugueses, sem influência de ideias externas.
- e) Ter sido organizada exclusivamente por membros do clero e da administração colonial.

11. A Conjuração Baiana (1798), também conhecida como Revolta dos Alfaiates, ocorreu em um contexto de crise econômica e circulação de ideias revolucionárias no mundo atlântico. Diferentemente de outros movimentos coloniais, destacou-se por sua composição social e pelo conteúdo de suas propostas.

A especificidade histórica desse movimento está relacionada ao fato de que:

- a) Representou a continuidade das revoltas nativistas, ao defender apenas a redução de impostos e maior autonomia administrativa sem romper com Portugal.
- b) Incorporou demandas populares, defendendo princípios como igualdade racial, abolição da escravidão e participação política ampliada.
- c) Foi liderado exclusivamente pela elite agrária local, que buscava maior liberdade comercial mantendo a estrutura escravista.
- d) Resultou em ampla adesão das capitanias vizinhas, formando um movimento unificado de independência no Brasil Colonial.
- e) Rejeitou influências externas, baseando-se apenas em tradições políticas locais e na lealdade à Coroa portuguesa.

12. “As rebeliões emancipacionistas do final do período colonial brasileiro revelam não apenas a crise do sistema colonial, mas também os limites sociais dos projetos de ruptura, que variavam conforme os grupos envolvidos e seus interesses.”

A partir dessa interpretação, é correto afirmar que:

- a) Tanto a Inconfidência Mineira quanto a Conjuração Baiana propunham projetos idênticos de transformação social, incluindo a abolição da escravidão.
- b) A Inconfidência Mineira apresentava um projeto mais restrito socialmente, enquanto a Conjuração Baiana incorporava demandas mais amplas de igualdade social.
- c) Os movimentos emancipacionistas foram homogêneos, expressando uma identidade colonial unificada contra a metrópole portuguesa.
- d) A principal diferença entre esses movimentos estava na ausência de influência iluminista na Conjuração Baiana.
- e) Ambos os movimentos foram liderados por setores populares, sem participação significativa das elites coloniais.

13. No final do século XVIII, movimentos como a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798) evidenciam a crise do sistema colonial português e a circulação de novas ideias políticas no mundo atlântico. Apesar disso, esses movimentos apresentaram diferenças significativas quanto à composição social e aos projetos defendidos. A análise comparativa desses movimentos permite afirmar que:

- a) Ambos foram liderados majoritariamente por escravizados e tinham como principal objetivo a abolição imediata da escravidão no Brasil.
- b) A Inconfidência Mineira destacou-se por sua ampla participação popular, enquanto a Conjuração Baiana foi um movimento restrito às elites coloniais.
- c) Os dois movimentos defendiam a manutenção do domínio português, propondo apenas reformas administrativas na colônia.
- d) As diferenças entre os movimentos refletem interesses distintos: enquanto a Inconfidência Mineira expressava demandas de setores da elite, a Conjuração Baiana incorporava reivindicações populares mais amplas.
- e) Ambos resultaram em processos bem-sucedidos de independência regional, rompendo com o domínio colonial português.

14. Após a morte de D. João V, em 1750, ascendeu ao poder como ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal. Sua administração marcou profundamente o Império Português, com reformas que buscaram modernizar o Estado e fortalecer o poder régio. A administração pombalina destacou-se pela:

- a) Aproximação diplomática com o reino espanhol, em nome do interesse comum, contendo os abusos ingleses.
- b) Adoção da escolástica, promovendo o desenvolvimento científico.
- c) Valorização da gramática normativa portuguesa, resgatando o prestígio do latim.
- d) Distensão do despotismo esclarecido, afirmando uma administração política e econômica liberal.
- e) Redefinição da estrutura do ensino português, implementando o financiamento estatal.

15. A longa administração pombalina (1750–1777) foi marcada por reformas que buscaram fortalecer o poder do Estado português e reorganizar suas estruturas administrativas. Nesse contexto, a expulsão dos jesuítas de Portugal e de seus domínios, em 1759, representou uma medida de grande impacto político, econômico e educacional. Tal expulsão, que implicava o confisco dos bens dos religiosos, pode ser atribuída:

- a) Ao enorme déficit do Tesouro português, provocado pelas despesas feitas com a reconstrução de Lisboa após o terremoto de 1755.
- b) À antipatia pessoal do ministro, seguidor da filosofia iluminista, pelos jesuítas, considerados responsáveis pelo atraso cultural do país.
- c) À vontade de igualar-se à monarquia francesa, que praticava o despotismo esclarecido.
- d) Ao processo de centralização administrativa que exigia a eliminação da Companhia de Jesus, acusada de formar um poder paralelo ao Estado.
- e) À rejeição de Pombal ao despotismo esclarecido, defendido pelos jesuítas.